



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSCar



OFERTA DE DISCIPLINAS: 2º SEMESTRE DE 2021

DISCIPLINA/DOCENTE	HORÁRIO	CRÉDITOS	LOCAL	INÍCIO/TÉRMINO
FIL-013 - História da Filosofia Antiga 2 Profa. Dra. Marisa da Silva Lopes	Segunda-feira 14h às 18h	10	Google Meet	De 16/08 a 29/11
FIL-004 - Tópicos em História da Filosofia 2 Prof. Dr. Pedro Fernandes Galé	Segunda-feira 19h às 22h30	10	Google Meet	De 16/08 a 22/11
FIL-002 - História da Filosofia Contemporânea 1 Profa. Dra. Silene Torres Marques	Terça-feira 15h às 18h	10	Google Meet	De 24/08 a 30/11
FIL-001 - História da Filosofia Moderna 1 Prof. Dr. Paulo Roberto Licht dos Santos	Terça-feira 19h às 21h	10	Google Meet	De 24/08 a 30/11
FIL-011 - Ética e Filosofia Política 2 Profa. Dra. Celi Hirata	Quinta-feira 17h às 20h	10	Google Meet	De 02/09 a 25/11
FIL-200 - Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Filosofia 1 (mestrado)*		10		
FIL-201 - Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Filosofia 2 (doutorado)*		10		

\* Obrigatório para os bolsistas Capes (mestrado e doutorado) cursar uma disciplina de Estágio Docente durante o curso. Os créditos do "Estágio Docência" não substituem os créditos em disciplinas, regulares ou especiais. (cf. regulamento no site do PPGFil-UFSCar).



**Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFSCar**

**Programas de disciplinas - 2º Semestre de 2021**

**Profa. Dra. Marisa da Silva Lopes**  
**FIL-013 - História da Filosofia Antiga 2**

**História da Filosofia Antiga**

**Tema: a razão prática em Aristóteles: a régua de chumbo**

No livro V da *Ética Nicomaqueia* lemos que a indefinição da lei decorre da indeterminação própria ao sublunar. Por isso, no âmbito legal deve-se proceder como os construtores de Lesbos, que se utilizam da régua de chumbo para medir as pedras, cujos contornos irregulares não se deixariam circunscrever por metros inflexíveis (EN, V, 14, 1137b15-31). A imagem pode dar um indício que como a razão prática extrairia regras de ação de princípios eles mesmos sujeitos à incerteza: se a incerteza se apresenta inclusive em relação ao que se considera um bem (EN, I, 1, 1094b 14-16), é inevitável a consideração das circunstâncias na determinação das regras práticas. Esse será o fio que pretendemos seguir na reflexão sobre o caráter incontornável do particular na determinação das regras gerais de ação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

The Complete Works of Aristotle. The Revised Oxford Translation. Edited by J. Barnes. Princeton, Princeton University Press, [1885/1984 ed. rev.] 1991. 2 vols.

ARISTOTE. Œuvres Complètes. Sur la direction de Pierre Pellegrin. Paris: Flammarion. 2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Ackrill, John L. 'Aristotle on Eudaimonia'. In *Essays on Aristotle's Ethics*, edited by Amelie Oksenberg Rorty, 15–34. Berkeley, University of California Press, 1980.

AUBENQUE, P., *A Prudência em Aristóteles*. Trad. Marisa Lopes. São Paulo, Discurso, 2003.

BERTI, E., *Novos Estudos Aristotélicos III Filosofia prática*. Trad. Élcio de Gusmão Verçosa Filho. São Paulo, Edições Loyola, 2014.

COOPER, J. M., *Reason and Emotion. Essays on Ancient Moral Psychology and Ethical Theory*. Princeton, Princeton University Press, 1999.

IRWIN, T. H. *Aristotle's First Principles*. Oxford Clarendon Press, 1990.

\_\_\_\_\_. *The development of ethics. A historical and critical study. Volume I: from Socrates to the reformation*. Oxford, Oxford University Press, 2011.

LOPES, M., *Animal político: Estudos sobre justiça e virtude em Aristóteles*. São Paulo: Esfera Pública, 2008.

NUSSBAUM, M. C., *A fragilidade da bondade: fortuna e ética na tragédia e na filosofia grega*. Trad. Ana Aguiar Cotrim. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

RORTY, A. O., *Essays on Aristotle's Ethics*. Berkeley, University of California Press, 1980.

THOMAS AQUINAS, *Commentary on Nicomachean Ethics*. Transl. by C. I. Litzinger, O.P. Chicago: Henry Regnery Company, 1964, 2 volumes. Disponível em <http://dhspriority.org/thomas/Ethics.htm>.

ZINGANO, M. (Org.). *Sobre a Ética Nicomaqueia de Aristóteles. Textos selecionados*. São Paulo: Odysseus Editora Ltda, 2010, pp. 84-102.



***Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFSCar***  
***Programas de disciplinas - 2º Semestre de 2021***

**Prof. Dr. Pedro Fernandes Galé**  
**FIL-004 - Tópicos em História da Filosofia 2**

**Arte e natureza, um percurso**

O curso buscará explicitar caminhos e alterações na relação entre a arte e a natureza.

Desde a mimese antiga, esse binômio ganhou as mais singulares modulações, inserindo-se entre as mais caras das tópicas daquilo que, no século XVIII, se passou a chamar de estética. Tentaremos percorrer alguns momentos dessa construção através da história desses conceitos e suas possíveis chaves de modulação.

**Tópicos:**

- 1) Mimesis, questão antiga e desdobramentos modernos.
- 2) Doutrinas e preceptivas.
- 3) A questão do desígnio (disegno) e a concepção da arte como produto do conhecer a natureza.
- 4) Arte, natureza e sujeito: teorias estéticas.

**Objetivos gerais da disciplina:**

A disciplina pretende, por meio de leitura de textos selecionados, apresentar o caminho tomado pelo pensamento acerca das artes no que diz respeito às possíveis interações com a natureza, desde sua matriz antiga à possibilidade de uma estética. A partir da comparação de casos exemplares de autores que de alguma forma examinaram as artes, suas possibilidades imitativas e suas relações com a natureza, tentaremos detectar tópicas e suas mutações. Desde o momento do nascedouro das questões na Grécia antiga à fundação da disciplina da estética no século das luzes, vamos buscar compreender a mudança de tom da reflexão filosófica acerca das artes, da natureza e suas possíveis interações com o sujeito que produz e observa a arte.

ALBERTI, Da pintura, Antonio da Silveira Mendonça (trad.), Editora Unicamp, Campinas, 2014.

ARISTÓTELES, Poética (várias edições).

\_\_\_\_\_, Retórica. (várias edições).

BAUMGARTEN, Alexander G.: Estética: A lógica da arte do poema. Miriam S. Medeiros (trad.), Vozes, Petrópolis, 1993.

BOILEAU-DESPREAUX, Nicolas.: A arte poética. Cecília Berrettini (trad.), Editora Perspectiva, São Paulo: 1979.

\_\_\_\_\_: Obras II, Estética, Poética e Contos, Perspectiva, São Paulo, 2000.

Diderot e D'Alembert, Enciclopédia, 6v, Pedro P. G. Pimenta e Maria das Graças de Souza(Org.), Unesp, São Paulo, 2015-2017.

HORÁCIO: Ars Poetica, (várias edições).

CÍCERO, C. Brutus, Nova acrópole, São Paulo, 2015.

CASSIRER, E.: A filosofia do Iluminismo, Ed. Unicamp, Campinas, 1998. Paulo, 2013.

GOETHE, J. W. Viagem à Itália, Sergio Telarolli (trad.), Cia das letras, 1999.

HAAR, M.: A obra de arte: ensaio sobre a ontologia das obras, Difel, Rio De Janeiro: 2007.

HOLLANDA, F. Do tirar pelo natural, Ed. Unicamp, Campinas, 2013.

KANT, I. Crítica da faculdade de julgar, Fernando C. Mattos (trad.), Petrópolis, Ed. Vozes, 2016.

KNOLL, V.: "Imitação e manifestação", in Discurso, 42, São Paulo: 2012.

LESSING, G. , E. Laocoonte, Iluminuras, São Paulo, 1998.

LOMAZZO, G. P. Trattato dell'arte de la Pittura, Georg Omls Verlag, Hildenstein, 1968.

LONGINO. Do sublime (várias edições).

MATTOS, L.F.F. de, O filósofo e o comediante: ensaios sobre literatura e filosofia na Ilustração. EDUFMG, Belo Horizonte: 2001.

PAIVA, G. T. Idea del tempio della pittura (1590) de Giovanni Paolo Lomazzo: estudo crítico da obra e tradução parcial comentada, dissertação de mestrado, Unicamp, 2017.

PANOFISKY, E.: Idea: a evolução do conceito de belo, Paulo Neves (trad.), Martins Fontes, São Paulo: 2000.

PATER, W: O renascimento, Iluminuras, São Paulo, 2014.

PLATÃO. A República, (Várias edições).

SPINA, S.: Introdução à poética clássica, Martins Fontes, São Paulo, 1996.

SUZUKI, M.: A forma e o sentimento do mundo, ed. 34, São Paulo, 2014.

TODOROV, S: O espírito das luzes, M. C. Cristina (trad.), Barcarolla, São Paulo, 2008.

\_\_\_\_\_ : Teorias do símbolo, Roberto L. Ferreira (trad.), Editora Unesp, São ULBRICHT, Y. Textos antigos sobre a pintura e a escultura, Dissertação de Mestrado, USP, 2016.

VICINI, A. Como fazer um orador: tradução e estudo do Orator de Cícero. Dissertação de Mestrado, USP, 2018.

WINCKELMANN, Johann J.: Reflexões sobre a arte antiga, H. Caro (trad.), Ed. Movimento, Porto Alegre, 1993

\_\_\_\_\_, De la belleza en arte clasico, trad. e sel. Juan A. Ortega y Medina, Universidad Nacional Autónoma de Mexico.

ZUCCARO, F. Scritti d'arte, Leo S. Olschki – Editore, Firenze, 1961.

Será indicado mais material bibliográfico no decorrer do curso.



**Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFSCar**  
**Programas de disciplinas - 2º Semestre de 2021**

**Profa. Dra. Silene Torres Marques**  
**FIL-002 - História da Filosofia Contemporânea 1**

O curso pretende apresentar e aprofundar a interpretação deleuziana das noções de tempo e movimento formuladas por Bergson. Para tanto, se debruçará sobre alguns conceitos e temas relevados por Deleuze nos livros Cinema 1-a imagem-movimento e Cinema 2-a imagem-tempo.

**Tópicos:**

- 1 - Introdução ao tema do curso.
- 2 - As teses de Bergson sobre o movimento, segundo Deleuze.
- 3 - A imagem-movimento e suas identidades: o plano de imanência.
- 4 - A imagem-viva, o corpo: imagens-percepção, imagens-ação, imagens-afecção.
- 5 - A imagem-ação: a grande forma; a crise da imagem-ação.
- 6 - Para além da imagem-movimento: o neorealismo italiano; o intolerável e o vidente; a emancipação da imagem-tempo.
- 7 - Os dois reconhecimentos segundo Bergson; a imagem-cristal; as teses bergsonianas sobre o tempo, segundo Deleuze.
- 8 - Pontas de presente e lençóis do passado: as duas imagens-tempo diretas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BERGSON, H. Matière et mémoire. Paris: PUF, 2008.
- \_\_\_\_\_, H. Matéria e memória. São Paulo: Martins fontes, 1999.
- \_\_\_\_\_, H. Le souvenir du présent et la fausse reconnaissance in L'énergie spirituelle, Paris: PUF, 2009.
- \_\_\_\_\_, H. A lembrança do presente e o falso reconhecimento, in A energia espiritual, São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009.
- DELEUZE, G. Cinéma I-L'image-mouvement. Paris: Les Éditions de Minuit, 1983.
- \_\_\_\_\_, G. Cinema I-A imagem-movimento. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- \_\_\_\_\_, G. Cinéma II-L'image-temps. Paris: Les Éditions de Minuit, 1985.
- \_\_\_\_\_, G. Cinema II-A imagem-tempo. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**
- BERGSON, H. L'évolution créatrice. Paris: PUF, 2009.
- \_\_\_\_\_, H. A evolução criadora. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- \_\_\_\_\_, H. O pensamento e o movente. São Paulo: Martins fontes, 2006.
- DELEUZE, G. Le Bergsonisme. Paris: PUF, 1997.
- \_\_\_\_\_, G. O Bergsonismo. São Paulo: Editora 34, 2012.
- \_\_\_\_\_, G. Diferença e repetição. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

- \_\_\_\_\_, G. Différence et répétition. Paris:PUF, 1997.
- \_\_\_\_\_, G. Nietzsche e a filosofia. Lisboa: Edições 70, 1981.
- \_\_\_\_\_, G. Proust e os signos. São Paulo: Forense universitária, 2006.
- \_\_\_\_\_, G. Conversações. São Paulo: Editora 34, 2010.
- \_\_\_\_\_, G. Dois Regimes de Loucos. São Paulo: Editora 34,2013.
- \_\_\_\_\_, G., GUATTARI, F. O que é a filosofia? São Paulo: Editora 34, 2005.
- \_\_\_\_\_, G.,GUATTARI, F. Qu'est-ce que la philosophie? Paris: Les éditions de minuit, 2005.
- ALLIEZ, Éric. Deleuze filosofia virtual. São Paulo, Editora 34, 1996.
- \_\_\_\_\_. Sobre o bergsonismo de Deleuze,in Gilles Deleuze: uma vida filosófica. São Paulo: Editora 34, 2000.
- BADIOU, Alain. Deleuze: o clamor do Ser. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- LAPOUJADE, D. Deleuze, os movimentos aberrantes. São Paulo: N-1 Edições, 2015.
- MACHADO, R. Deleuze e a filosofia. Rio de Janeiro: Graal, 1990.
- MONTEBELLO, P. Deleuze philosophie et cinéma. Paris: Vrin, 2008.
- MONTEBELLO, P. Deleuze. Paris:Vrin, 2008
- ORLANDI, L.B.L.Filosofia em tempo de cinema. Campinas: IFCH-UNICAMP, Nº 16 –1990, p. 31-38.
- PELBART, Peter Pál. O tempo não-reconciliado. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- PRADO JÚNIOR, B. Plano de imanência e vidain Erro, ilusão, loucura. São Paulo: Editora 34, 2006.
- SAUVAGNARGUES, A. Deleuze et l'art. (Collection Lignes d'art). Paris: PUF. 2005.
- \_\_\_\_\_, Deleuze: L'empirisme transcendantal. Paris: PUF, 2009.
- SCHNELL, A. (Dir.). L'image. Coll. Thema, Paris: Vrin, 2007.
- ZOURABICHVILI, F., SAUVAGNARGUES, A.,MARRATI, P. La philosophie de Deleuze. Paris: PUF/Quadrige, 2011.
- \_\_\_\_\_, Le vocabulaire de Deleuze. Paris: Ellipses, 2004.
- WORMS, Frédéric. Introduction à Matière et mémoire de Bergson. Paris: PUF, 1997.



***Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFSCar***  
***Programas de disciplinas - 2º Semestre de 2021***

**Prof. Dr. Paulo Roberto Licht dos Santos**  
**FIL-001 - História da Filosofia Moderna 1**

**A DEDUÇÃO TRANSCENDENTE O PROBLEMA DO IDEALISMO NA CRÍTICA DA RAZÃO PURA**

**EMENTA**

A Crítica da razão pura pretende ter estabelecido, na dedução metafísica, o sistema integral dos “conceitos puros do entendimento, que se referem a priori aos objetos”. Cabe-lhe a seguir, no capítulo intitulado Dedução transcendental dos conceitos puros, delimitar sob que condições essa referência em geral a objetos pode ser satisfeita. Daí que a Crítica atribua “necessidade incontornável” à dedução transcendental dos conceitos puros do entendimento: sem ela, o leitor “(...) procede às cegas e, após diversos extravios, tem de regressar novamente à incerteza de onde partiu” (A 88/B 120). Apesar de ser um dos capítulos mais importantes da primeira Crítica, é também um dos mais difíceis de ser compreendido. A dificuldade não está apenas na reconhecida obscuridade do texto e no fato de haver duas versões da dedução transcendental na Crítica da razão pura (da primeira edição da Crítica, de 1781, e da segunda, de 1787). A dificuldade também está nas consequências que a Dedução Transcendental possui para entender outras partes da própria Crítica, em particular, a doutrina crítica da sensibilidade, na Estética Transcendental, e a doutrina do idealismo formal ligada a ela. O problema central do curso é entender como a Dedução Transcendental, na primeira edição da Crítica, prova a validade objetiva dos conceitos puros do entendimento o alcance de sua prova e que implicações possui para entender a Estética Transcendental e o idealismo kantiano.

**Tópicos**

1. A Estética Transcendental e a dedução transcendental da CRP;
2. O problema do idealismo formal e a dedução transcendental da CRP;
3. A Dedução Transcendental (primeira edição): objetivo, estrutura e alcance da prova.

**Atividade dos alunos**

Leitura dos textos indicado se participação em aula.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KANT, I. Kants Gesammelte Schriften. Ed. Königlich Preussischen Akademie der Wissenschaften. Berlin: G. Reimer, 1902 em diante. Crítica da Razão Pura. Trad. Por M. dos Santos/ A. Morujão. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008..

- \_\_\_\_\_. Crítica da razão pura. Trad. de Fernando Costa Mattos. Petrópolis: Vozes, 2012.
- \_\_\_\_\_. Críticade la razón pura. Trad. De Mario Caimi. Fondo de Cultura Economica, 2010.
- \_\_\_\_\_. Kritik der Reinen Vernunft, Hamburg: Felix Meiner Verlag, 1990.
- \_\_\_\_\_. Lógica. Trad. Guido de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.
- \_\_\_\_\_. Os Progressos da metafísica. Trad. de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1985.
- \_\_\_\_\_. Prolegômenos a toda a metafísica futura.trad. de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1987.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ALLAIS, L. Manifest Reality: Kant's Idealism and His Realism.Oxford:Oxford University Press, 2015.
- ALLISON, Henry. Kant's Transcendental Deduction:An Analytical-HistoricalCommentary. Oxford:OxfordUniversity Press,2015.
- \_\_\_\_\_: "Where have all the categories gone? Reflections on Longuenesse's reading of Kant's Transcendental Deduction: Kant and the capacity to judge". Inquiry 43 (2000), pp. 67-80.
- ALMEIDA, G. "Consciência de si e conhecimento objetivo na dedução transcendental de I. Kant," Analytica, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 1994, pp. 187-219.
- \_\_\_\_\_. Consciência e consciência de si, Síntese, Belo Horizonte, v. 20, n. 65, 1994.
- \_\_\_\_\_. A dedução transcendental e o cartesianismo posto em questão, Analytica, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, 1998, pp. 1135-156.
- CAIMI, M. La Déduction Transcendentale dans la deuxième édition de la Critique de la Raison Pure. Paris:Publications de la Sorbone2007.
- \_\_\_\_\_. "Kant's notion of a deduction and the methodological background of the first Critique". In: FORSTER, Eckart (Org.). Kant`s Transcendental Deductions: The Three Critiques and the Opus postumum. Stanford: Stanford University Press, 1989, p. 29-46.
- HEIDEGGER, M. Kant und das Problem der Metaphysik. Klostermann: 2010.
- HENRICH, D. The Proof-Structure of Kant's Transcendental Deduction. The Reviewof Methaphysics, v. 22, n. 4, pp. 640{659, 1969.
- LONGUENESSE, B. Kant and the capacity to Judge: Sensibility and Discursivity in the Transcendental Analytic of the Critique of pure reason, trans. Charles T. Wolfe, Princeton, 2000.
- \_\_\_\_\_: "Kant's categories and the capacity to judge: response to Henry Allison and to Sally Sedwick". Inquiry 43 (2000), pp. 91-110.
- MOTTA, G. "Was objektive Einheit des Selbstbewußtseins sei". In: ImmanuelKant: Die Einheit des Bewusstseins.1. ed. Berlin e Boston: [s.n.], 2017.
- ONOF, C.; SCHULTING, D. "Space as Form of Intuition and as Formal Intuition: On theNote to B160 in Kant's Critique of Pure Reason". Philosophical Reviews, CornellUniversity, v. 124, n. 1, 2014.
- SCHULTING, D., VERBURGT, J. (Editors). Kant's Idealism:New Interpretations of a Controversial Doctrine. Dordrecht:Springer Netherlands, 2011.

### **BIBLIOGRAFIA SUPLEMENTAR**

A bibliografia será complementada ao longo do curso.



***Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFSCar***  
***Programas de disciplinas - 2º Semestre de 2021***

**Profa. Dra. Celi Hirata**  
**FIL-011 - Ética e Filosofia Política 2**

**O conceito de perfeição como máximo de ser e de felicidade como progresso contínuo em Giordano Bruno e Leibniz**

**Ementa**

A concepção de felicidade como progresso contínuo e incessante, que se torna cada vez mais predominante entre os modernos, rompe com a tradição e o conceito clássico de felicidade como obtenção de um estado perene de virtude e de tranquilidade da alma. Partindo desse problema, pretendemos examinar como essa representação da felicidade se vincula com outro conceito que ganha força na modernidade: o conceito de perfeição como máximo de ser (o que implica o máximo de existência e de variação, que nunca se esgotam), em oposição à identificação de perfeição com acabamento e ausência de virtualidades, identificação que remonta a Parmênides. Para abordar esse tema, a disciplina será centrada em dois autores que foram fundamentais para o surgimento desses conceitos: Giordano Bruno e G. W. Leibniz.

**Objetivos da disciplina**

Nesta disciplina pretende-se examinar o conceito de perfeição como máximo de ser e sua correlação com a concepção de felicidade como um progresso contínuo e incessante, em especial em dois autores, Giordano Bruno e G. W. Leibniz. Nas primeiras aulas do curso, abordar-se-á introdutoriamente a concepção de sumo bem e de felicidade como tranquilidade da alma nos estoicos e a concepção agostiniana de bem, que, de alguma maneira, pavimenta o caminho dos modernos ao correlacionar bem e existência.

Palavras-chave: bem - perfeição - felicidade - infinito - progresso

**Programa da disciplina**

1. Tranquilidade da alma como sumo bem nos estoicos.
2. O bem em Agostinho

3. Giordano Bruno e o conceito de perfeição como máximo de existência e de variedade
4. Giordano Bruno e o infinito como objeto do entendimento e da vontade humana
5. Leibniz e o conceito de perfeição como o máximo de ser com a maior simplicidade
6. Felicidade como progresso contínuo em Leibniz
7. Repercussão desses conceitos de bem e de felicidade nos modernos

### **Bibliografia básica**

BRUNO, G. *Acerca do infinito, do universo e dos mundos*. Lisboa: Calouste Gulbenkian.  
LEIBNIZ, G. *Discurso de metafísica e outros textos*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

### **Bibliografia complementar**

AGOSTINHO. *O livre-arbítrio*. São Paulo: Paulus, 2015.  
BRUNO, G. *Cause, principle and unity*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.  
CÍCERO, M. *Do sumo bem e do sumo mal*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.  
LEIBNIZ, G. *Ensaio de Teodiceia*. São Paulo: Estação Liberdade, 2013.  
MONZANI, L. *Desejo e prazer na Idade Moderna*. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.  
OLIVA, L. *O Mal*. São Paulo: Barcarolla, 2013.  
SÊNECA. *Sobre a tranquilidade da alma*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

Obs: Outras leituras serão sugeridas posteriormente. No caso das obras e das traduções que não puderem ser obtidas em sites de bibliografia de domínio público, a professora responsável disponibilizará as passagens principais respeitando o percentual permitido das obras.